**Ano C**

**Tempo Comum**

**Domingo XVIII**

**Semente de amor**

“A vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens”

**Celebrar em comunidade**

**Itinerário simbólico**

Colocar uma tina grande com água, contendo pequenos “círios” flutuantes acesos.

**Sugestão de cânticos**

[Entrada]*Deus vive na Sua morada santa* – F. Santos

[Apresentação dos dons] *Tudo Vos damos* – M. Faria

[Comunhão]*Buscai o alimento* – M. Luís

[Final] *Nós vamos com o Senhor* – H. Faria

**Eucologia**

[Orações presidenciais] Orações próprias do Domingo XVIII do Tempo Comum (*Missal Romano*, 444)

[Prefácio] Prefácio VI Dominical do Tempo Comum (*Missal Romano*, 566)

[Oração Eucarística] Oração Eucarística III (*Missal Romano*, 668ss)

**Evangelho para a vida**

Num tempo onde a ditadura da imagem, do parecer e do aparecer são fins de tantas existências, a Palavra deste Domingo, particularmente a primeira leitura, é bem oportuna para nos recordar a fugacidade e a transitoriedade da vida.

Por sua vez, o Evangelho chama a atenção para a relação com os bens materiais. A ditadura do “ter”, do amealhar para usufruto pessoal sem a capacidade de olhar para os outros é também uma realidade em tantas pessoas. As coisas materiais são importantes à vida, não têm que ser desprezadas, mas não podem ser um fim na vida.

Por isso, na parábola Jesus desmascara a ganância e a avareza, para nos recordar que a vida vale muito mais do que as coisas que se amealham e que viver em autorreferencialidade é contraditório ao seu projeto.

Possa esta Palavra ajudar cada um a saber cuidar das feridas da fraternidade, tratando cada pessoa como irmão.

**Oração Universal**

V/ Irmãos e irmãs em Cristo: nós, que andamos muito ocupados com a vida e com os bens deste mundo, elevemos os olhos para o Pai do Céu e supliquemos, dizendo:

R/ *Ouvi, Senhor, o vosso povo.*

1. Por todos os bispos, presbíteros e diáconos, e pelos que exercem algum ministério na Igreja, para que imitem a Cristo, que se fez servo, oremos.
2. Pelas pessoas do trabalho e da ciência, para que descubram que sem Deus tudo é vaidade e nada valem os cuidados e as fadigas, oremos.
3. Por todos aqueles que possuem muitos bens, para que não prendam a eles o coração, mas se tornem ricos aos olhos de Deus, oremos.
4. Por aqueles a quem Cristo revestiu do homem novo, para que façam morrer em si tudo o que é velho e aspirem sempre aos bens do alto, oremos.
5. Pela nossa comunidade e por esta assembleia, para que sejamos abertos e acolhedores para com todos, promovendo gestos de amor e fraternidade, oremos.

V/ Senhor, Deus do universo, concedei aos homens e às mulheres de toda a terra a graça de não se deixarem dominar pelo desejo imoderado das riquezas, a fim de caminharem para Vós, único bem verdadeiro. Por Cristo, Senhor nosso.

R/ *Ámen.*

**Envio missionário**

V/ Ide e deixai todas as vaidades.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e aspirai às coisas do alto.

R/ *Ámen.*

V/ Ide e guardai-vos de toda a avareza.

R/ *Ámen.*

**Semear caridade**

**Acólitos**

Os ministros do altar estão muitas vezes rodeados de grandes riquezas. Os altares são de talha dourada sumptuosa e as alfaias litúrgicas de grande valor e ricamente trabalhadas. Não é por acaso que muitos objetos usados nas celebrações litúrgicas acabam em museus, graças não só ao seu valor, mas também à sua qualidade artística. Todavia, tudo isto é vaidade se o nosso afeto não estiver apenas nas coisas do alto.

**Leitores**

Por que razão ler textos que já lemos no passado? O Mestre da Lei prudente é aquele que sabe tirar constantemente do seu tesouro coisas novas e coisas velhas. Mesmo que se leiam sempre os mesmos textos, sobretudo nas festas, há sempre coisas novas a fazer nascer pela leitura. O leitor que pensa que já percebeu tudo e agora procura “descansar, comer, beber e regalar-se”, na realidade, já entregou a sua alma.

**Ministros Extraordinários da Comunhão**

Sabemos que “onde está o nosso tesouro, aí está também o nosso coração”. Há tesouros de trigo que precisam de celeiros cada vez maiores. Mas há tesouros de muito maior valor que não necessitam de celeiros enormes, cabem numa pequena teca, essa caixinha na qual a Eucaristia é levada aos doentes. Como o Maná no deserto, esse alimento espiritual deve ser procurado cada dia, não pode ser depositado para longos anos.

**Músicos**

Há organistas que pedem às comunidades grandes investimentos em instrumentos bons, mas caros. Depois de o órgão estar montado, regalam-se no seu novo instrumento e nele se instalam como numa torre de marfim. Descuram a formação de novos organistas e apegam-se com avareza ao que consideram seu. Mas, quem acumula para si em vez de se tornar rico aos olhos de Deus apenas semeia vento e vaidade vã.

**Sair em missão de amar**

Nesta semana, vou abrir mão de algum bem material e dar a alguém que precise. E por pequeno que seja esse gesto vou pensar que a vida voltada para o “umbigo” de cada um é contrária ao Evangelho.